

## Resumos

### Sessão 8. Prosa II

**“Tão felizes”: entre o crer e o saber**

*Renata Cristina Duarte (UNIFRAN – SP)*

O conto “Tão Felizes”, do livro “O ladrão de sonhos e outras histórias” do autor brasileiro contemporâneo Ivan Ângelo, é objeto de análise deste trabalho, que se vale do referencial teórico da Semiótica Francesa. Nosso objetivo é analisar o discurso do sujeito feminino que dialoga com seu marido, no presente da enunciação, no dia posterior a uma noite de festa em que este se embebedou. O texto manifesta apenas a fala do sujeito feminino, na qual se revela a imagem que ela constrói do marido, com base não apenas em seu comportamento ao longo da festa, mas também em suas atitudes ao longo da relação conjugal. Nossa hipótese é a de que o sujeito feminino, modalizado pelo crer, cria uma imagem positiva do marido que é enganosa. Desse modo, pretendemos analisar as estratégias enunciativas de que se vale o enunciador do texto para levar-nos, enquanto enunciatários, a apreender essa imagem enganosa do esposo tecida pelo sujeito feminino, observando como ela se constrói ao longo do tempo da enunciação. A relevância desse trabalho está na possibilidade não só de explorar o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Greimasiana, mas também de propor modelos teóricos e práticos visando à análise e à produção de textos e discursos no ambiente escolar. Essa análise faz parte da nossa pesquisa de Mestrado que está inserida no âmbito do Projeto “Linguagens, códigos e tecnologias: práticas de ensino de leitura e de escrita na educação básica – ensino fundamental e médio”, financiado pela CAPES/INEP/OBEDUC.

*([renatalari@yahoo.com.br](mailto:renatalari@yahoo.com.br))*

## **O percurso temático-figurativo do envelhecimento no conto "A coleira no pescoço", de Menalton Braff**

*Flavia Karla Ribeiro Santos (UNIFRAN – SP)*

Este trabalho analisa, por meio da teoria semiótica greimasiana, o percurso temático-figurativo do envelhecimento que se manifesta no conto “A coleira no pescoço”, de Menalton Braff. No texto, um velho e um cão, também ancião, sobem penosamente uma ladeira, pois enfrentam as dificuldades impostas pela idade avançada e pela intempérie. O cão, resistente às caminhadas matinais, e ressentido pela prisão que há tantos anos lhe fora imposta, somente sobe a ladeira porque é arrastado pela corrente presa na coleira em seu pescoço. O velho, diante da resistência do cão, enfrenta mais uma dificuldade reforçada pela velhice: puxar o cão. Nesse rotineiro duelo, o velho e o cão seguem o caminho refletindo sobre o difícil relacionamento entre eles e sobre os efeitos do tempo em suas vidas. Nossa hipótese é que na ambígua relação dos atores “velho” e “cão” com o tempo podemos observar o caráter pluri-isotópico do texto: o mau tempo concretiza no texto não só a alusão ao fenômeno meteorológico, mas também pode ser associado à efemeridade da vida dos dois atores, ainda figurativizada pela natureza morta – folhas mortas de magnólia, detritos que se apreendem no percurso dos dois sujeitos – e em manifestações sensoriais como frio, aspereza, tremor. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar os percursos temático-figurativos que se manifestam no texto, que é caracterizado pela pluri-isotopia.

*([flaviakarlar@bol.com.br](mailto:flaviakarlar@bol.com.br))*

## **Fan Fiction: propostas e análises sob um olhar semiótico**

*Júlia Maria Andrade de Melo Ignácio (USP - SP)*

A comunicação visa apresentar alguns aspectos da análise feita na pesquisa em caráter de Iniciação Científica denominada “A apreensão do caráter discursivo das personagens para a construção da Fan Fiction”, pesquisa esta desenvolvida ao longo de um ano com fomento da agência CNPq. A investigação partiu de um objeto, a fan fiction, que se caracteriza, no recorte espaço-temporal proposto para a análise, por uma narrativa desenvolvida por um fã, com elementos (personagens e espaços, por exemplo) advindos da obra com a qual aquele nutre uma relação de afeto intenso. O recorte espaço-temporal

mencionado diz respeito à configuração que une as fan fictions pesquisadas: por exemplo, a veiculação em meio virtual e a ligação genética dessas ficções de fã com best-sellers infanto-juvenis dos anos 2000. Foi buscado, ao longo do estudo, apreender uma possível estrutura da produção fan fiction a partir da qual fosse igualmente possível analisar, com as ferramentas teóricas providas pela semiótica desenvolvida por A. J. Greimas, como se dá a produção de sentido na fan fiction tendo em vista esta produção colocada em perspectiva com a obra que a ela deu origem. Assim, foi desenvolvida uma proposta para analisar a construção da ficção de fã a partir das personagens que o próprio fã dispõe em sua narrativa e os mecanismos embutidos nesta disposição que, como inferido pelo estudo, estão relacionados ao vínculo entre a fan fiction e a obra da qual adveio. A apresentação não se furtará a apresentar os questionamentos surgidos no percurso e também possíveis caminhos que visam à continuidade da pesquisa.

*([ignaciojulia@hotmail.com](mailto:ignaciojulia@hotmail.com))*

### **Breve análise semiótica de dois livros infanto-juvenis**

*Rosana Marques de Souza (USP – SP)*

Este trabalho é sobre uma análise semiótica de duas séries de literatura infanto-juvenil. A semiótica proposta por Greimas estuda a significação (geração do sentido). A série *Lucky Starr* foi escrita em 1950 pelo escritor Isaac Asimov. Esta série é de ficção científica e é composta por seis livros de aventuras espaciais do herói Lucky Starr, que era sempre acionado pelo Conselho de Ciências, que destinava para este o problema enfrentado. Lucky era logo tentado a buscar a justiça para o nosso planeta. Mas para agir, o sujeito precisa querer, poder, saber ou dever, que são os objetos modais da semiótica, sem os quais não há a realização da *performance* (PIETROFORTE, 2009). Lucky tinha como objeto modal: o saber e o poder. Este objeto o auxilia durante a *performance*, mas para isto é necessário que o sujeito narrativo tenha competência. O saber era dado pelas competências científicas e o poder era dado pela tecnologia, pois muitos dos seus atos eram possibilitados por equipamentos tecnológicos como naves espaciais e dispositivos antigravitacionais. A série *Artemis Fowl* foi escrita na década de 2000 pelo escritor Eoin Colfer. Esta série de literatura infanto-juvenil é composta por oito livros que contam as aventuras do jovem Artemis, um garoto gênio na área da criminalidade. Artemis tem como objeto de valor a riqueza e o *status* de poder e genialidade na arte da trapaça. Para realizar seus crimes, Artemis tem

como objeto modal: o saber e o poder. O saber era dado pelas competências científicas e por reconhecer a existência da magia. O poder era dado pelo uso de equipamentos tecnológicos, principalmente computadores, câmeras e armas. O poder também era dado através das mágicas realizadas pelas fadas que contribuíam para os objetivos de Artemis, que conhecia os limites e capacidade deste povo mágico.

*([rosana.souza@usp.br](mailto:rosana.souza@usp.br))*